COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE

MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS
VOLUME II DO RELATÓRIO

AIDES DIAS DE CARVALHO

(FOTO)

- **DADOS PESSOAIS**

Filiação: João Dias de Carvalho e Maria Motta.
Data e local de nascimento: cerca de 1940, em Aimorés, MG.
Atuação profissional: operário de indústria.
Organização política: não se aplica.
Data e local da morte: Ipatinga, MG, 7/10/1963.
Codinome: não se aplica.

- **BIOGRAFIA**

Aides nasceu em Aimorés, MG, por volta de 1940. Aos 23 anos, era solteiro e residia no bairo Bom Jardim, Ipatinga. Estava na aglomeração de operários em torno da portaria da Usiminas quando foi atingido por um tiro desfechado pelas costas.

- **CONSIDERAÇÕES SOBRE A MORTE, ANTERIORMENTE À INSTITUIÇÃO DA CNV**

Segundo o livro Direito à Memória e à Verdade, página 51, não houve requerimento sobre o caso de Aides à Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP). Também não houve requerimento à Comissão da Anistia.

- **CIRCUNSTÂNCIAS DA MORTE**

Aides foi morto no episódio conhecido como Massacre de Ipatinga, com um tiro que atingiu seu crânio na parte média occiptal, de trás para frente, durante o tiroteio promovido pela PMMG na portaria da Usiminas.

- **IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL DA MORTE**

Antiga portaria 57, no Bairro Horto, Ipatinga, Minas Gerais.

- **IDENTIFICAÇÃO DA AUTORIA**

1. Cadeia de Comando do órgão envolvido na morte

O esboço da cadeia de comando da PMMG, envolvida no Massacre de Ipatinga, é o seguinte:

a - Governador Magalhães Pinto.

b - Cel. José Geraldo de Oliveira, Comandante-Geral da PMMG.

c - Capitão Robson Zamprogno, do 6º Batalhão de Infantaria da PMMG, sediado em Governador Valadares. Em 1963 esse policial militar acumulava as funções de delegado especial do então Distrito de Ipatinga, em Coronel Fabriciano, MG, e de comandante-geral do destacamento local da PMMG, que incluía homens do 6º Batalhão e do Regimento de Cavalaria de Minas (RCM).

d - Tenente Jurandir Gomes de Carvalho, comandante do RCM, subordinado a Zamprogno.

e - Soldados que participaram da tropa que atuou diretamente no Massacre, segundo o inquérito penal militar que os acusou: cabo José Maria Francisco, soldado Francisco Torres Dutra, soldado Sebastião Campelo de Oliveira, soldado José Gomes Vidal, soldado Sebastião Cândido da Silva, soldado Argentino Teodoro Tavares, soldado José Félix Gaspar, soldado Florício Fornaciari, soldado José Cirilo Borges, soldado Milton Souto da Silva, soldado José Rodrigues, soldado João Clementino da Silva, soldado João Medeiros, soldado Moacir Gomes de Almeida, soldado Odeino Gomes, soldado Elson Valeriano, soldado Joaquim Félix de Carvalho, soldado Osvaldo Ferrarez de Castro. Integravam, os seis primeiros policiais, o RCM e, os demais, o 6º Batalhão de Infantaria da PMMG, sediado em Governador Valadares, MG (Relatório de Inquérito Penal Militar, 1963-1965).

2. Autorias de graves violações de direitos humanos

Nome	Órgão	Função	Grave violação de direitos humanos	Conduta praticada pelo agente	Local da grave violação	Fonte documental/testemunhal sobre a autoria
Cabo José Maria Francisco, soldado Francisco Torres Dutra, soldado Sebastião Campelo de Oliveira,soldado José Gomes Vidal, soldado Sebastião Cândido da Silva, soldado Argentino Teodoro Tavares, soldado José Félix Gaspar, soldado Florício Fornaciari, soldado José Cirilo Borges, soldado Milton Souto da Silva, soldado José Rodrigues, soldado João Clementino da Silva, soldado João Medeiros, soldado Moacir Gomes de Almeida, soldado Odeino Gomes, soldado Elson Valeriano, soldado Joaquim Félix de Carvalho, soldado Osvaldo Ferrarez de Castro.	PMMG	Cabo e soldados	Assassinato	Disparos realizados indiscriminadamente contra a multidão de operários que se aglomeravam em torno da Portaria da Usiminas	Ipatinga/MG	1. MINAS GERAIS. Tribunal de Justiça Militar. Processo n. 2.035. 6 v., 1963-1965. 2. Relatório do Inquérito Penal Militar. 1963-1965
Tenente Jurandir.	PMMG	Tenente	Assassinato	Oficial responsável	Ipatinga/MG	1. MINAS GERAIS.

				pela operação que culminou no Massacre, atuando na aglomeração em torno da portaria da Usiminas		Tribunal de Justiça Militar. Processo n. 2.035. 6 v., 1963-1965. 2. Relatório do Inquérito Penal Militar. 1963-1965
Capitão Robson Zamprogno	PMMG	Capitão	Assassinato	Comandante do destacamento local da PMMG que pertencia ao 6º Batalhão de Infantaria da PMMG, sediado em Governador Valadares. Em 1963, acumulava as funções de delegado especial do então Distrito de Ipatinga, em Coronel Fabriciano, MG, que também incluía homens do 6º Batalhão e do RCM.	Ipatinga e Governador Valadares	1. MINAS GERAIS. Tribunal de Justiça Militar. Processo n. 2.035. 6 v., 1963-1965. 2. Relatório do Inquérito Penal Militar. 1963-1965

- **FONTES PRINCIPAIS DA INVESTIGAÇÃO**

1. Documentos que elucidam as circunstâncias da morte

Identificação da fonte documental	Título e data do documento	Órgão produtor do documento	Informações relevantes

2. Testemunhos à CNV ou às comissões parceiras

Identificação da testemunha	Fonte	Informações relevantes
Hélio Mateus Ferreira, sobrevivente do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a Comissão Nacional da Verdade (CNV) em	Relata detalhes da ação policial no dia 7/10/1963 e descreve o contexto

	audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=cbCXfwGh1pU&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=1)	de opressão em que viviam os operários em Ipatinga.
Edson Oliveira, participante da Atamig, que solicitou a audiência.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=Ne0NP6AyYD4&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=3)	Fala sobre o quadro atual em Ipatinga em relação ao Massacre e as dificuldades para a apuração do episódio.
Hélio Madaleno, sobrevivente do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=mRGZLy2eWOQ&index=4&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d)	Relata como sobreviveu ao Massacre.
Adil Albano, sobrevivente do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=O7DJU8B6R_o&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=5)	Relata sua relação e como sobreviveu ao Massacre.
Sebastiana Vieira, filha de sobrevivente do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=cbCXfwGh1pU&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=1)	Relata como seu pai se escondeu dentro da Usiminas e conseguiu evitar a repressão, além da situação da família.
José Horta de Carvalho, sobrevivente do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=HMQoCt44NMU&index=7&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d)	Fala sobre a situação degradante em que viviam as pessoas em Ipatinga e como a usina ampliava o controle por toda a cidade, não somente no dia do Massacre.
José das Graças Oliveira, sobrevivente do massacre	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=kCjjxP7Gass&index=9&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d)	Fala sobre seu trabalho na cavalaria da PMMG e relata como sobreviveu ao Massacre.
Rossi do Nascimento, filho de José Isabel do Nascimento, morto no Massacre	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=r3U4_3Jk1w0&index=10&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d)	Fala sobre a atuação de seu pai, fotógrafo amador que registrou vários quadros do Massacre, além da suspeita de que ele tenha sido vítima de “queima de arquivo”.
Francisco da Fonseca, sobrevivente do Massacre	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=tvbsm8bY9BI&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=11)	Relata como a vigilância da Usiminas atuou e ajudou a remover alguns dos corpos das vítimas do Massacre.
Clay Villian, dono do caminhão	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a	Relata que seu caminhão foi fichado

utilizado no transporte de policiais militares até a portaria da Usiminas	CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=O6hzsmgo3GQ&index=12&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d)	pela Usiminas para atender à cavalaria da PMMG.
Elias Silvino de Souza, sobrevivente do Massacre	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=aOuvtqtobSg&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=13)	Relata o tempo que trabalhou na Usiminas e como foi atingido por um tiro.
Conceição Maia Ribeiro, Irmã de desaparecido na data do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=QnBjtvsPSYg&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=14)	Relata como busca o irmão desde seu desaparecimento por ocasião do Massacre.
José Deusdeth Chaves, líder sindicalista na época	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=AM1LwbFP0d0&index=15&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d)	Relata a relação íntima entre a PMMG e o corpo de vigilantes da Usiminas.
Jurandir Persichini Cunha, metalúrgico da Usiminas e sobrevivente do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=QnBjtvsPSYg&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=14)	Relata sua participação na resistência à repressão no alojamento Santa Mônica, Horto, Ipatinga, 6/10/1963, como sobrevivente do Massacre no portão da Usiminas em 7/10/1963, assim como sua prisão em Ipatinga, em 4/10/1967, quando distribuía o jornal Liberdade.

3. Depoimentos de agentes do Estado à CNV ou às comissões parceiras

Identificação do Depoente	Fonte	Informações relevantes

- **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Diante das circunstâncias do caso e das investigações realizadas, conclui-se que a vítima foi assassinada por agentes do Estado, restando desconstruída a versão oficial, de tiroteio desfechado em meros atos de autodefesa e cunho contingente, divulgada à época.